

Advento - domingo 2

Serra do Pilar, 9 dezembro 2018

Preparai os caminhos Senhor! **Maranatha!**
Vão chegar os dias do Reino! **Maranatha!**
Vem, Senhor Jesus! Maranatha!

Vai chegar o Messias Prometido! **Maranatha!**
Aplanai as veredas e caminhos! **Maranatha!**
O seu nome será "Deus-connosco". **Maranatha!**
Vem, Senhor Jesus! Maranatha!

Irmãos:

Entretanto, até ao regresso do Senhor, temos muito a fazer, a sofrer e a amar.

A nossa Esperança, toda a nossa espera, não é de pasmeira.

A nossa oração é ativa e toda a nossa ação é orante, conscientes de que a Obra em que somos trabalhadores e pedras-vivas é uma colaboração de Cristo e dos Cristãos.

Com Ele, por Ele e n'Ele tudo podemos, nada nos é impossível: abrir Caminhos através do Deserto (do Mundo), preencher os vales (das nossas carências), arrasar toda a elevação (do nosso Orgulho), encontrar passagens e saídas (Êxodos) ao Povo de Deus, povo de pobres e de quantos não têm nem êxito, nem coragem, nem consolo.

Pai, foi grande o tempo
e Tu não permitiste que nós nos separássemos;
Porque nos esperaste em cada dia
Pai, eis que voltamos.

Pai, foi grande o tempo
e Tu não consentiste que o tempo dividisse;
Porque vais entregar-nos o Teu Reino
Pai, eis que voltamos.

Pai, foi grande o tempo
e os que procuravam um dia Te encontraram;

Porque hoje Tu queres receber-nos Pai, eis que voltamos.

(Manuel Neto)

Oremos (...)

Concede-nos, ó Pai,
progredirmos com decisão
para a Nova Terra sob Novos Céus:
não nos deixes parar
nem tropeçar nas ocupações e preocupações deste século
alienando a Esperança
e desertando dos trabalhos do Reino:
é na direção do Cristo que vamos,
ao encontro daquele que vem ao nosso encontro!
Ele, o teu Cristo Jesus
na unidade do Espírito Santo
derramado em nossos corações!

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Baruc (5,1/9)

Despe, Jerusalém, o traje do luto e da aflição, e veste para sempre as galas da glória de Deus. Envolve-te no manto da Justiça de Deus, põe na cabeça o diadema da glória do Eterno. A toda a criatura que há debaixo de céu, Deus vai mostrar o teu esplendor; e dar-te-á para sempre este nome: «Paz-da-Justiça e glória-da-piedade». Ergue-te, Jerusalém, sobe ao alto: olha para Oriente e vê os teus filhos reunidos desde o Poente ao Nascente, por ordem do Deus Santo: eles estão cheios de alegria porque Deus se lembrou deles. Tinham-te deixado, caminhando a pé, levados pelo inimigo. E agora é Deus que tos devolve, trazidos em triunfo, como se fossem filhos de reis. É que Deus decidiu abater todo o monte alto e as penhas seculares, e encher os vales, tornando a terra plana, a fim de que Israel possa caminhar em segurança, ao abrigo da glória de Deus. Até os bosques e todas as árvores aromáticas vão, por ordem de Deus, dar sombra a Israel. Deus conduzirá o seu Povo na alegria e à luz da sua glória, com a misericórdia e a justiça.

Salmo responsorial (do Salmo 125)

**Cantai ao Senhor um cântico novo
Pelas maravilhas que Ele operou.
Cantai ao Senhor, cantai!**

Quando o Senhor reconduziu os nossos cativos
nós estávamos em sonhos;
nossa boca se encheu de risos
e nossos lábios de canções!

Dizia-se entre os pagãos:
Que maravilhas fez por eles o Senhor!
Que maravilhas fez por nós o Senhor,
nós estávamos em festa!

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (1,4/6 e 8/11)

Irmãos: é com alegria que me recordo de vós em todas as minhas orações, lembrado da ajuda que destes à causa do Evangelho, desde o primeiro dia até hoje. E é nisto que eu estou confiado: Aquele que começou em vós obra tão boa levá-la-á a bom termo, até ao Dia de Jesus Cristo. Deus é testemunha de que tenho saudades de todos vós, com os sentimentos de Jesus Cristo. E a minha prece é que a vossa caridade se enriqueça cada vez mais de ciência e de um perfeito sentido das realidades. Podereis assim apreciar os melhores valores e tornardes-vos firmes e irrepreensíveis para o Dia de Cristo. Chegareis à plenitude desse fruto da justiça que vem por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

Preparai os caminhos do Senhor, **Aleluia!**
Endireitai as suas veredas, **Aleluia!**
Toda a criatura verá a salvação do nosso Deus! **Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,1-6)

No 15º ano do reinado do imperador Tibério, quando Pôncio Pilatos governava a Judeia, Herodes era tetrarca da Galileia, seu irmão Filipe, tetrarca da região da Itureia e da Traconítide, e Lisânias, tetrarca da Abilena, no pontificado de Anás e Caifás, fez-se ouvir do deserto a Palavra de Deus dirigida a João, filho de Zacarias. E ele foi a toda a zona do Jordão a pregar um batismo de penitência em ordem à remissão dos pecados. Assim está escrito no Livro dos Oráculos do Profeta Isaías: «Uma voz brada no deserto: "Preparai o caminho do Senhor, endireitai-lhe as veredas. Todo o vale será preenchido, todo o monte e outeiro aplanado. Os lugares tenebrosos ficarão direitos, e os caminhos acidentados (tornar-se-ão) planos. E toda a criatura verá a salvação de Deus"».

Aleluia!

Homilia

Começámos o Advento. Só que, com uma afirmação destas, podemos estar a laborar em falso. Isto não é "vira o disco e toca o mesmo", chega-se ao fim volta-se ao princípio; não voltamos ao tempo pagão do eterno retorno. O tempo cristão é progressivo, para a Frente e para o Alto, se bem que o vivamos ciclicamente. Quando falamos de Ano Litúrgico trata-se apenas de pôr um pouco de ordem na casa, de distribuir pelo ciclo de um ano a celebração de todo o mistério de Cristo. Fazemo-lo, entretanto, sempre de modo diferente e progressivo - repito. O ano que começa não é necessariamente igual ao que termina, tudo é diferente, a vida está mais cara, o tempo mais alterado, os filhos mais crescidos e nós mais velhos, etc.

E ninguém celebra hoje o mistério de Cristo, como já o fez há 10, 20 anos atrás. Nem os indivíduos, nem as comunidades.

Entramos, portanto, em Advento, não como no ano passado, não como há 10 anos. Porventura alguns fá-lo-ão connosco pela primeira vez. E, nas comunidades, é sempre preciso, de vez em quando, voltar à catequese.

Esta palavra **Advento**, etimologicamente vem do latim *ad+venire*, vir para (lugar ou finalidade). Advento é o tempo de a Liturgia alertar a Igreja e os cristãos para o Dia em que o Senhor "de novo há de vir... para julgar os vivos e os mortos".

No correr de um ciclo anual, a Liturgia celebra sucessivamente, na Páscoa e no Natal, os maiores mistérios e acontecimentos da História da Salvação (Mistério Pascal e da Encarnação), propõe a reflexão da Antropologia Cristã (Tempo Comum) e faz presente às Igrejas a Escatologia, os Fins, o Tempo que há de vir. Há em tudo isto uma preocupação verdadeiramente pedagógica: para que se perceba e não esqueça. E desde sempre, mas, por maioria de razão, nesta civilização em que o imediato e o material, a qualquer preço, são preocupação única e constante, a fazer esquecer outras dimensões importantes da vida dos homens.

Aos cristãos deste tempo é também preciso lembrar **os Fins**, o para onde se caminha, o que implica considerar como se caminha e por onde se caminha. Porque nem todos os Caminhos são para a Frente e para o Alto, para o "ponto Omega" que é Cristo. Alguns são caminhos em que podemos tornar-nos verdadeiros "extra-viados" (via > caminho) da Vida, isto é, postos fora do Caminho da Vida. A temática dos Fins é a deste tempo litúrgico: pomos diante dos olhos Aquele que há de vir que é Aquele-que-já-veio.

Os Fins, e o Caminho para eles. Isto não quer dizer, no entanto, que haja um só Caminho para se lá chegar. "Na Casa de meu Pai há muitas moradas" (Jo 14,2). Claro que a direita é mais fácil: "Disse-lhes Jesus: 'Eu sou o Caminho'" (Jo 14,6). Mas nós os cristãos não podemos sequer pretender a exclusividade do Caminho, como se só o nosso lá fosse dar. Pelo contrário. Temos hoje consciência - e nisto o Vaticano II, nunca é demais lembrá-lo, desempenhou um papel fundamental - que dar as mãos a todos os homens de boa vontade no percorrer destes caminhos é sinal de fé no Homem, em todo o Homem, cujas "alegrias e esperanças, tristezas e angústias ... são as dos discípulos de Cristo, e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração" (GS 1).

Por isso a gente vibra com os **Sinais dos Tempos** que nos falam não apenas nem necessariamente de Deus, mas também do Homem e das suas esperanças - que "a glória de Deus é o Homem vivo" (St^o Ireneu, séc. II) -, sinais positivos e negativos do Homem e da Humanidade, sinais da presença e da ausência de Deus.

O Advento é o Tempo que nos espicaça a Esperança, aguça a perspetiva e ajuda a saborear a Vida, que é tarefa e alegria rumo ao Reino de Deus. "Per visibilia ad invisibilia", parafraseando Paulo aos Romanos, através das coisas visíveis chegamos às invisíveis (Rm 1,20), por visíveis aqui entendendo "Todos estes bens da dignidade, da comunhão fraterna e da liberdade, frutos da natureza e do nosso trabalho, (que) depois de os termos difundido na terra, no Espírito do Senhor e segundo o seu mandamento, voltaremos de novo a encontrar, mas então purificados de qualquer mancha, iluminados e transfigurados, quando Cristo entregar ao Pai o reino eterno e universal, "reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de paz", Reino que está já misteriosamente presente, mas que atingirá a perfeição quando o Senhor vier" (GS, 39).

"Nada serve ao homem ganhar o mundo inteiro, se a si mesmo se vem a perder. A expectativa da nova terra não deve, porém, enfraquecer, mas antes ativar a solicitude em ordem a desenvolver esta terra, onde cresce o corpo da nova família humana, que já consegue apresentar uma certa prefiguração do mundo futuro. Por conseguinte, embora o progresso terreno se deva cuidadosamente distinguir do crescimento do Reino de Cristo, todavia, na medida em que pode contribuir para a melhor organização da sociedade humana, interessa muito ao Reino de Deus" (GS 39).

Não é verdade que também o que vivemos nos espicaça a Esperança que neste Advento especialmente celebramos?

Melhor do que eu diz isto a Folha Dominical de hoje, a 2091.

Preces

**Por Ti esperamos,
Em Ti confiamos, Senhor!**

Escuta, ó Pai, as preces da tua Igreja,
escuta-nos, Senhor, Deus do Universo:
nós somos o Povo que te espera!

Escuta, ó Pai, as aspirações das Comunidades
em processo de Renovação da Esperança:
move-as, Senhor, em Unidade e Abertura!

Escuta, ó Pai, os apelos e gritos dos povos
prisioneiros das falsas solidariedades
ou ameaçados pelas botas da guerra:
liberta-os, Senhor, de quantos os utilizam!

Escuta, Senhor, as dificuldades dos que vão a Caminho:
a sua Esperança não esmoreça
e as dificuldades não os abatam!

Nós esperamos em ti, Senhor,
não obstante a incerteza do Dia da tua Chegada:
que, sem a tua Presença, a Luz pode extinguir-se!

Ofertório

**Derramai-vos, ó céus, sobre o mundo
E da terra germina a salvação.
Já chegaram os dias do reino,
os tempos do Reino do nosso Deus.**

Aquele que há de vir está connosco;
Está vivo e vive entre nós.
Vimos a sua luz, vimos a sua luz,
Conhecemos na terra os seus caminhos.

Comunhão

**Esperamos, Senhor, a vossa misericórdia,
Que ela venha sobre nós!**

A palavra do Senhor é recta
da fidelidade nascem as suas obras.
Ele ama a justiça e a rectidão:
a terra está cheia da bondade do Senhor.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem,
para os que esperam na sua bondade,
para libertar da morte as suas almas
e os alimentar no tempo da fome.

A nossa alma espera o Senhor:
Ele é o nosso amparo e protector.
Venha sobre nós a vossa bondade,
porque em Vós esperamos, Senhor.

Oração final

Oremos (...)

Deus da nossa Esperança,
concede-nos que,
unidos na alegria e no amor do teu Cristo,
sejamos de facto Luz do Mundo e Sal da Terra,
como disseste que havíamos de ser!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!

Ámen!

Final

Vai chegar o Messias Prometido! **Maranatha!**
Aplanai as veredas e caminhos! **Maranatha!**
O seu nome será "Deus-connosco". **Maranatha!**
Vem, Senhor Jesus! Maranatha!

Leitura diária

2.^a-feira: Is 35, 1-10; Sl 84; Lc 5, 17-26
3.^a-feira: Is 40, 1-11; Sl 95; Mt 18, 12-14
4.^a-feira: Is 40, 25-31; Sl 102; Mt 11, 28-30
5.^a-feira: Is 41, 13-20; Sl 144; Mt 11, 11-15
6.^a-feira: Is 48, 17-19; Sl 1; Mt 11, 16-19
Sábado: Sir 48, 1-4, 9-11; Sl 79; Mt 17, 10-13

Contas de Outubro

	Receitas	Despesas
Mês Anterior corrigido	4,135.97 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios dominicais	194.70 €	-
Casamentos e Batizados	350.00 €	-
Outras ofertas	38.09 €	-
Ofertas destinatários das folhas	10.00 €	-
Outras celebrações	50.00 €	
Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480.00 €
Subsídio de transporte	-	350.00 €
Serviços		
Luz do espaço pastoral		22.64 €
Água do espaço pastoral		11.93 €
Selos de Correio		58.80 €
Donativos		
Oferta à Diocese	-	100.00 €
Arrendamentos		
Renda do espaço pastoral	-	400.00 €
Acerto de renda de setembro	-	20.00 €
Consumíveis		
Despesas Bancárias		21.33 €
Outras Despesas		14.08 €
Totais	4,778.76 €	1,478.78 €
Saldo do mês	-835.99 €	
Saldo líquido para novembro	3,299.98 €	